

Impactos Ambientais da Pesca Artesanal para a Mulher Atuante na Atividade Pesqueira

Júlia Rachid¹, Marcia Villar Franco¹, Patrícia Gorisch², Sheila Borges²

¹Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental da Universidade Santa Cecília – Santos-SP, Brasil (PPG-CTA - UNISANTA)

²Universidade Santa Cecília – Santos-SP (UNISANTA)

E-mail: jrachidjulia@gmail.com

Resumo: O presente artigo objetiva uma reflexão sobre o papel da mulher pescadora artesanal, analisando as determinações sociais da saúde através das condições de vida e saúde da mulher, bem como as desigualdades de gênero presentes na atividade pesqueira. Nesse contexto, o estudo foi realizado através de pesquisa descritiva com método de análise documental e bibliográfico. Os resultados evidenciam que a maioria das mulheres exercem atividade de apoio à pesca artesanal, considerada como atividade secundária, sendo discriminadas e marginalizadas, se tornando invisíveis para toda sociedade. Essa invisibilidade social atrelada à ausência de recursos e ao desconhecimento de direitos resulta no adoecimento da mulher que atua na atividade da pesqueira.

Palavras-chave: Pescadora artesanal; Mulher pescadora; Atividade de apoio; Saúde da mulher pescadora.

Environmental impacts of artisanal fishing for women active in fishing activity

Abstract: This article aims to reflect on the role of women artisanal fishermen, analyzing the social determinations of health through women's living conditions and health, as well as the gender inequalities present in fishing activities. In this context, the study was carried out through descriptive research with a documental and bibliographic analysis method. The results show that most women support artisanal fishing, considered a secondary activity, being discriminated against and marginalized, becoming invisible to society. This social invisibility linked to the lack of resources and lack of knowledge of rights results in the illness of women who work in fishing activities.

Keywords: Artisanal fisherwoman; Fishing woman; Support activity; Fisherwoman's health.

Introdução

A pesca artesanal é considerada uma das atividades extrativistas mais antigas exercidas pelo homem, onde o pescador explora nas áreas costeiras o produto de sua subsistência [1,2]. É fato que a pesca artesanal brasileira possui inúmeras e complexas características que levam em consideração fatores sociais, econômicos, políticos e ambientais próprios de cada região [3].

Esses aspectos ainda se relacionam ao fato de a atividade estar relacionada aos aspectos culturais e tradicionais da comunidade pesqueira, onde existem regras pré-estabelecidas pelos costumes, como a transmissão das práticas e conhecimentos por gerações [4].

Todavia, na atividade da pesca artesanal prevalece a imagem do homem, reflexo da estrutura social que destina as atividades de trabalho como espaços exclusivamente masculino [5]. Nesse contexto, a ausência de inserção da mulher na designada “atividade pesqueira de captura”, fortalece o homem como pescador e apaga a figura da mulher trabalhadora, enfatizando a evidente submissão e invisibilidade do seu labor.

Objetivo

Perante o exposto, este artigo propõe uma reflexão sobre o papel da mulher pescadora artesanal, analisando as determinações sociais da saúde através das condições de vida e saúde da mulher, bem como as desigualdades de gênero presentes na atividade pesqueira.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa descritiva realizada com adoção do método de análise bibliográfico, por meio de artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado, a partir do contexto socioambiental em que se insere a mulher na atividade pesqueira. As bases de dados utilizadas foram Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar.

Resultados

Os resultados apontam que as mulheres pescadoras artesanais atuantes na atividade, mesmo exercendo importante papel na cadeia de produção do pescado, ainda são invisibilizadas. Em razão dessa realidade, as próprias acreditam que a atividade exercida apenas soma ao esforço do marido ou companheiro, acarretando a ausência de autorreconhecimento, reconhecimento de direitos e reduzindo seu trabalho produtivo a um papel secundário no grupo socioeconômico familiar e de subordinação ao homem. Isso decorre do forte papel da tradicionalidade cultural, na qual os homens são intitulados como “provedores do lar”.

Tais fatores levam a situações de desconforto, insatisfação e adoecimento das mulheres, como abalo emocional e ansiedade.

Discussão

A posição da mulher pescadora artesanal se perdura numa posição de inferioridade e submissão em relação ao homem. A questão do gênero em uma sociedade historicamente

patriarcal representa um campo de forças onde o homem se sobrepõe como o chefe da família e a mulher é colocada em segundo plano no grupo familiar [6]. Em decorrência dessa realidade, as mulheres que atuam na atividade da pesca artesanal se encontram invisibilizadas e marginalizadas pela comunidade pesqueira e por toda sociedade, pela própria identidade de gênero, fato este, corroborado pela discriminação, desvalorização e preconceito enfrentado pela mulher pescadora na cadeia produtiva da pesca artesanal [7].

O trabalho da mulher que atua na atividade pesqueira em terra, é essencial na cadeia de produção do pescado, denominadas “atividades de apoio à pesca”. Todavia, ainda assim, são invisíveis, marginalizadas e desvalorizadas no seu trabalho, entendido, muitas vezes, como extensão das tarefas domésticas e não como atividade pesqueira artesanal [8]. Resultado dessa invisibilidade e falta de reconhecimento, de acordo com a pesquisa realizada por Rodrigues (2021) [9] nas comunidades do Rio do Meio e Perequê, Guarujá, São Paulo, as mulheres pescadoras artesanais desconhecem a existência de direitos decorrentes do exercício da atividade pesqueira, onde 88% das entrevistadas no Rio do Meio e 90% no Perequê declararam “não possuir direitos”.

Numa pesquisa realizada por Bercini et al. (2003) [10] sobre os aspectos de saúde e representações sociais em uma comunidade de mulheres pescadoras em Porto Rico, Paraná, os resultados sob os relatos das pescadoras demonstraram que “(...) a dimensão psíquica do processo saúde-doença é decorrente de seu estado emocional”. Para os autores, os principais fatores que levam ao abalo emocional das pescadoras são dificuldades no trabalho, conflitos familiares, preocupações econômicas e ansiedade.

Conclusão

A mulher atuante na atividade pesqueira ainda é associada ao trabalho do homem pescador, devido à ausência de reconhecimento. Apesar dos avanços em relação à visibilidade da mulher na sociedade, o reconhecimento da mulher e sua importância na pesca artesanal caminham lentamente, desencadeando em frustrações e desânimo para essa categoria que atua arduamente na atividade.

Nesse contexto, torna-se necessário ressaltar a importância e reconhecimento da mulher pescadora artesanal através de estudos mais aprofundados, pois o trabalho denominado como “apoio”, influencia diretamente na produtividade e subsistência do grupo familiar.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

1. Ramires, M. et al. Etnoecologia caiçara: o conhecimento dos pescadores artesanais sobre aspectos ecológicos da pesca. Ver. Biotema, São Paulo, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/view/20785/18880>>. Acesso em: 13 jun. 2023.
2. Diegues, A.C.S. Pescadores, Camponeses e Trabalhadores do Mar. São Paulo: Ed. Ática, 1983.
3. Silva, A. P. Pesca artesanal brasileira. Aspectos conceituais, históricos, institucionais e prospectivos. Embrapa, 2014. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/108691/1/bpd3.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2023.
4. Kalikoski, D.C.; Satterfield, T. On Crafting a Fisheries Co-management Arrangement in the Estuary of Patos Lagoon (Brazil): Opportunities and Challenges Faced through Implementation. Marine Policy, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3669/1-s2.0-S0308597X04000107-main.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 02 jun. 2023.
5. Andrade, Cleomar Felipe Cabral Job. Da pesca à festa de São Pedro em Tambaú: um olhar sobre o saber-fazer de pescador. Vivência: Revista de Antropologia, v.1, n.47, p.73-88, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/vivencia/article/view/11648>>. Acesso em: 11 jun. 2023.
6. Santos, E. A.; Souza, R. M. e Sampaio, R. M. de A. O mito do trabalho invisível e estratégias de sobrevivência das pescadoras em Nossa Senhora do Socorro, SE. Seminário Internacional Fazendo Gênero, UFSC, 2013. Disponível em: <http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1381423587_ARQUIVO_ElineAlmeidaSantos.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2023.
7. Hugenin, F. P.; Martinez, S. A. Mulheres da Pesca: Invisibilidade e Discriminação Indireta no Direito ao Seguro-Desemprego. RDP, Brasília. 2021. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/direitopublico/article/view/5038/pdf_1>. Acesso em: 05 jun. 2023.
8. Amaral, S. C. S.; Gonçalves Neto, A. Mulheres na pesca e a luta por reconhecimento. Revista Interscience Place, 2021. Disponível em: <<http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/1020>>. Acesso em: 12 jun. 2023.
9. Rodrigues, J. G. Mulheres na pesca: caracterização da atividade de beneficiamento de camarão em duas comunidades pesqueiras do Sudeste do Brasil sob a perspectiva de gênero. Orientador: Domingos Garrone Neto, 2021, Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-graduação do Instituto de Pesca - APTA/SAA, 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/vtt-2183681>>. Acesso em: 02 jun. 2023.
10. Bercini, L. O.; Tomanik, E. A. Sem saúde a gente não é nada: estudo das representações sociais sobre saúde e ambiente em uma comunidade ribeirinha. In: 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2003, Gramado/RS.